

Sarney é ovacionado na Ceilândia

O presidente José Sarney foi ovacionado ontem por populares, depois da solenidade de inauguração da Escola da Fundação Bradesco, localizada na Ceilândia. Sarney respondeu à aclamação popular quebrando o protocolo. Ele não deu importância a uma rala camada de terra que cobria a grama, e foi cumprimentar os populares, que ficaram retidos pelo alambrado e pelo forte esquema de segurança montado.

O presidente Sarney, que estava sempre acompanhado do governador José Aparecido de Oliveira e de um batalhão de candidatos à Constituinte de diferentes partidos políticos, disse, ao ser indagado sobre a sua popularidade, que o "povo está procurando ajudar a gente". Segundo pesquisa feita pelo Ibope no mês passado, mais de 87 por cento dos entrevistados, em média confiam no Presidente. Ele deixou a escola debaixo de aplausos.

A solenidade começou às 16 horas como estava previsto. Antes do início dos discursos, um coral composto por 40 vozes cantou a música "Roda carreta", do folclore gaúcho. Os versos falavam sobre o boi, o animal mais falado durante a semana, quando o Governo foi obrigado a decretar a desapropriação dos bois gordos: "O boi da frente é o destino/boi Brasino é o desejo/ Parelha do coração/Boi perto do carreteiro/é o boi do desengano/é o boi da ilusão"

Antes de discursar, o Presidente concedeu Amador Aguiar, presidente da Fundação Bradesco, com a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Educativo. Em nome da escola, falou a estudante Patrícia Gomes Ribeiro, que está cursando a 2ª série especial do 1º grau. Ela agradeceu ao Presidente por estar "fazendo um País grandioso e feliz". Depois Patrícia recebeu um caloroso abraço de Sarney.

O presidente Sarney fez um discurso breve, iniciando por dizer que foi lá para se associar "à alegria do povo da Ceilândia". Ele destacou a integração entre iniciativa privada e Governo, citando o exemplo da Fundação Bradesco. Deu mais ênfase ao "pacote do menor", lançado na última sexta-feira, que incentiva a criação de creches e modifica a lei trabalhista do menor, assim como possibilita maior assistência aos idosos.

Sarney destacou em especial o projeto de amparo ao menor assistido, que foi remetido ao Congresso Nacional, para que as empresas contratem um menor, na proporção de cada 20 empregados adultos. Os menores serão recrutados nas ruas, mas eles vão trabalhar 24 horas por semana, e serão obrigados a frequentarem o ensino regulamentar. Sarney estima que mais de um milhão de menores de 12 a 18 anos de idade serão atendidos.

Os programas sociais também mereceram a atenção do presidente Sarney. Ele disse que o Governo já vem distribuindo leite a 2,4 milhões de crianças, e até o final do ano esse número vai chegar a 3 milhões, e a 12 milhões no final do seu Governo. São crianças de até seis anos de idade.

Sarney falou também da função de governar, explicando que é preciso colocar os instrumentos à disposição das pessoas, e sintetizou: "Não se pode falar do futuro, sem olhar para o presente". Ele estava se referindo às crianças de até 45 meses de idade, que precisam de "alimentação e afeto", para que não recebam danos irreparáveis para o resto da vida, porque "jamais podem ser sanados".

—Se não pode ser alimentação, pelo menos dar afeto às crianças do Brasil, disse Sarney.

Após o seu discurso, o presidente Sarney percorreu as instalações da escola. Durante o percurso, vários candidatos à Constituinte entregaram livretos e folhetos com a sua propaganda política. Todo mundo queria aproveitar para sair numa foto com o Presidente. Ele assistiu a um vídeo sobre o trabalho da Fundação Bradesco, onde aparecia a 1ª professora de Tancredo Neves, dando depoimentos sobre a educação.